

# AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB

DIRECTOR  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO  
PORTE PAGO



Preço Avulso — 20\$00  
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 15 de Maio de 1985 — Ano XXXIX — Nº 800 — Tiragem da última edição — 1.100 exemplares

## II CONGRESSO DE GASTRONOMIA DE VIANA DO CASTELO

### A GASTRONOMIA MELGACENSE

por Júlio Vaz

Nos últimos dias de Janeiro, deste ano — dias 25, 26, 27 — realizou-se em Melgaço e Monção o I.º Encontro Luso-Galaico, o qual, a par com temas de natureza literária, abordou o Turismo e, consequentemente, a gastronomia.

Em 31 de Março, também deste ano, encerra-se a Festa da Mimososa, que, há anos, se efectua no nosso Distrito e na qual se destaca a gastronomia regional.

Parece-nos, pois, que este II.º Congresso de Gastronomia, agora efectuado, é abóbada louvável dos acontecimentos precedentes. E, sendo assim, a presença de Melgaço está duplamente justificada.

Francisco Hipólito Raposo, em seu «Pequeno Roteiro Gastronómico de Portugal», editado pela Verbo em 1984, ignora Melgaço e refere Monção, apenas para aduzir o desaparecimento do «Vaticano».

Este Roteiro desconhece o Norte minhoto: Melgaço, Monção, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

É pena.

Luís Sttau Monteiro, em sua apreciável crónica semanal de «O Semanário», escreveu em 23 de Março de 1985: «Muitos dos pratos que deliciavam os nosso avós desapareceram quase completamente das nossas mesas».

Tal não aconteceu em Melgaço ou porque não são «muitos» os pratos genuinamente regionais ou porque as churrasqueiras ainda, e felizmente, não entraram na minha terra.

Se Francisco Hipólito Raposo escreve «O Minho era rei» e, no elenco dos pratos que enobrecem essa realza não inclui o cozido à portuguesa, em Melgaço o Presunto é o rei. É nobre e simples, é rico e prestável, e, sempre, exigente.

José Augusto Vieira em «O Minho Pitoresco», com data de 1886, escreveu. «Podes todavia entrar sem receio n'essa hospedaria honesta e limpa, porque se te falta na taboleta o sabor francez da Palavra Hotel, não te faltará em compensação á meza o sabor dos appetitosos bifés de presunto, que ali te servem, como um prato especial da terra!

Que epopeia seria necessaria para descrever-lhe o paladar fino e delicado, a cor de rosa escarlata, a frescura viçosa da fibra!» Isto escreveu-se em 1886.

Pois em 8 de Fevereiro de 1985 «O Comércio do Porto» dava a seguinte notícia: «Há dias, em Lamego, durante a reunião habitual da Comissão Executiva da Comissão Regional de Turismo do Douro Sul, alguém lembrou que havendo três zonas do país que disputam, entre si, o primado do melhor presunto, ou seja, Melgaço, Chaves e Lamego, era tempo de ser mesmo Lamego a institucionalizar uma data para uma Feira Nacional do Presunto.

E o jornalista acrescentava: «E, vá lá, também Melgaço pode «aproveitar» da ideia e lançar, com fundas razões, a «sua» Festa do Presunto. E com legitimidade».

O meu saudoso amigo Dr. Alberto Feio, Director que foi da Biblioteca Pública de Braga, disse-me, repetidas vezes, — e citava o trabalho escrito de um cozinheiro da Casa Real — que dos três — Lamego, Chaves e Melgaço — o melhor era o de Melgaço. Aqui, nesta terra, o prato regional autêntico e condicionante de qualquer refeição solene, ainda que aristocrática, ou é o presunto ou é feito com presunto.

Serve-se como bife; serve-se no cozido à portuguesa; e serve-se, à merenda, sempre que uma visita nos honra ou nos surpreende.

E tem um tratamento requintado e precedência nobre.

Preparado para bife, as fatias demolhadas «*enxugam-se com um pano alvo de linho caseiro*».

No cozido à portuguesa assume o primeiro lugar, mesmo sobre a lampreia — E «Este es el unico pez que tiene nombre de se-nhora», di-lo Aliseo Afonso — como se depreende facilmente da ementa que o Morgado de Pombal, em segunda-feira de Páscoa, do ano de 1892, serviu aos seus convidados e acompanhantes da cruz: em primeiro lugar o cozido à portuguesa, e, a seguir, o «ensopado de lampreia».

Com o presunto fumado e cru, que se serve à merenda, o presunto é servido, na minha terra, de três maneiras: frito, em bife, cozido, no cozido à portuguesa, e cru, à merenda.

Esta presença do presunto no cozido e na merenda condicionou a feitura dos enchidos. Há-os ricos e pobres ou fidalgos e plebeus.

Os enchidos em Melgaço são conhecidos pelo nome genérico de chouriço.

O que é feito exclusivamente de fêvra e, às vezes, da língua do porco, é o chouriço bom, rico, ou fidalgo, que acompanha o presunto no cozido e na merenda, com pão milho e vinho da região. O chouriço fraco, feito com carne e gordura — lardo — e, às vezes, cebola, é o chouriço pobre, plebleu, de uso doméstico no seu dia a dia.

A festa da Páscoa e a festa grande da paróquia são quem mar-

Continua na p. 15

### ATENÇÃO AOS NOSSOS CORRESPONDENTES E LEITORES

Agradecemos a todos que nos dirijam a correspondência para o nosso Apartado — Apartado 23, 4700 Braga.

É uma exigência dos Correios, a qual se se não cumprir vai dar mais trabalho aos carteiros.

### P.º CARLOS

No próximo dia 1 de Junho passa o 13.º aniversário do falecimento do Pe. Carlos.

Nesse dia, segunda-feira, a família, manda celebrar missa de sufrágio na igreja paroquial de Roussas, às 19 horas, (7 da tarde).



# DA VILA E CONCELHO

## DA VILA

### Tenente Coronel Alcino Alberto Vieira

Após ter passado uma temporada nesta vila, junto de seus familiares, regressou à sua residência da Póvoa de Varzim, o distinto oficial do exército, nosso amigo Sr. Tenente Coronel Alcino Alberto Vieira, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Esmerilda Vieira.

Os visitantes deslocaram-se a diversos locais do nosso concelho, onde apreciaram as belas paisagens, deste rincão minhoto.

Os nossos cumprimentos.

### ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. António Manuel do Paço, comerciante desta vila.

O aniversariante teve a gentileza de oferecer um almoço a diversos seus amigos, no Café-Snack Bar Miguel Pereira.

Ao nosso amigo, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

### Marie Claude do Paço

Após ter passado férias nesta vila, junto de seus familiares, partiu para França Marie Claude do Paço, funcionária da Associação Comercial de Telecomunicações (Relações Públicas) em Le Creusot-7200, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António do Paço, industrial em Montchanin - 71210 e da Madame Wandá Rombel do Paço.

Desejamos que tivesse feito boa viagem.

### Manuel Luís Pires

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Isabel Pereira Pires, esteve entre nós de visita

a seus familiares o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Luís Pires, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

### ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo Sr. António Manuel Esteves (Tony).

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante e desejamos que esta data se repita por muitos anos.

### Miguel Esteves Caldas

De visita, estive entre nós o nosso estimado assinante Sr. Miguel Esteves Caldas, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Maria Pires Caldas, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

### DR. ANTHONY VAZ

Acompanhado de sua esposa D. MARYELLEN VAZ (Educadora Infantil) e de seu pai nosso conterrâneo Sr. Abílio Vaz, esteve nesta vila, após ter percorrido diversos países da Europa o Dr. Anthony Vaz, Director Escolar do Estado de New Jersey (U.S.A.), onde também é conselheiro da Polícia Americana.

O nosso amigo Dr. Anthony Vaz fez a viagem a Portugal pela primeira vez com 8 anos de idade, depois com 15 e finalmente com 37, tendo admirado muito, as belezas de Melgaço, terra de seu pai.

Para todos os nossos cumprimentos e um abraço.

### APOSENTAÇÃO DO COMANDANTE DO POSTO DA G.N.R.

O funcionalismo público regista mais uma aposentação. Trata-se do nosso amigo Sr. Manuel Alves. Este nosso amigo, serviu durante trinta anos consecutivos a Guarda Nacio-

nal Republicana em diversas localidades, dos quais vinte e um anos foram na nossa terra, onde ultimamente comandava o posto, com muito zelo, competência, dedicação e amabilidades, qualidades estas que sempre o acompanharam ao longo de todos estes anos, sempre amigo do seu amigo, sem desprestígio da farda que envergava.

Chegou, pois, o momento de o recompensar.

Recompensar merecidamente todo o esforço despendido com o público.

Ao Sr. Manuel Alves não podemos deixar de fazer referência à sua aposentação.

Queremos aqui expressar os nossos votos de uma longa vida no convívio de seus familiares e amigos.

### DR. JOSÉ DA SILVA NEVES

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. Dra. D. Maria Helena Esteves Caldas da Silva Neves e filhas, esteve entre nós o Sr. Dr. José da Silva Neves, funcionário superior do Banco Português do Atlântico, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

### Conterrâneos Visitaram a sua Terra

Foram muitos os nossos conterrâneos, vindos do estrangeiro, bem assim como residentes em Lisboa e outras localidades, que na quadra da Páscoa visitaram a sua terra, como também as suas famílias.

A todos, os nossos cumprimentos e oxalá, que nunca se esqueçam, da terra que lhes serviu de berço. (C.)

### NECROLOGIA Capitão Abel José Pereira d'Eça

Após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência em Monção onde estava radicado, o nosso distinto amigo

conterrâneo e estimado assinante Capitão Abel José Pereira d'Eça, de 59 anos de idade, natural da freguesia de Paderne deste concelho, pessoa muito estimada pelo seu apuro moral e excelentes dotes de bondade.

Na vida pública, serviu o exército português como Aspirante, Alferes, Tenente e Capitão, com dignidade e competência. Foi durante muitos anos Presidente da Câmara do Luso em Angola, elevando aquela vila à categoria de cidade. Foi membro do Centro Democrático Social (C.D.S.), Vereador da Câmara Municipal de Melgaço e candidato a Presidente da mesma, ocupando ainda outros lugares de relevo, que durante a sua vida, lhe deram muito prestígio.

O Capitão Pereira d'Eça era descendente duma das mais distintas famílias do Alto Minho, amava a Deus no ambiente familiar em que educou os filhos, na vida social em que não abdicava das responsabilidades que a sua fé lhe impunha.

Espírito alegre e franco, era optimista e confiante. O pessimismo não entrava no seu espírito, porque via tudo à luz de Deus. Chefe de família moderar, era um cidadão íntegro e de carácter ímpoluto.

Foi enorme o seu funeral, o que não é para admirar, se

### «A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ

DIRECTOR ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca. 105.

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 400\$00

ESTRANGEIRO — 650\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano



# DA VILA E CONCELHO

## PENSO

### Festa de Nossa Senhora da Cabeça

Como de costume, realizou-se nesta freguesia a festa de Nossa Senhora da Cabeça.

Constou de missa solene a grande instrumental, sermão e uma imponente procissão, que percorreu o itinerário habitual.

A festa foi abrilhantada pela Banda de Música Popular de Riba de Mouro (Monção) e uma amplificação sonora.

Parabéns à Comissão.

## PENSO

Vou escrever um pouco sobre a estrada, *que não é*, que liga S. Bartolomeu ao Pomar. Estrada não é, digo eu e toda a gente que lá passa, em certos sítios nem caminho parece, é uma corga. Nesses locais, no Inverno, a lama e os buracos são tantos que os carros batem com o chassis no chão e patinam. Vem o Verão e a lama seca, fica dura, aos altos e baixos e os carros continuam a bater no chão.

Deixando de falar dessas zonas em particular, falemos da generalidade. Dá-se uma vista de olhos por ela toda e a situação pouco se altera. Buracos por todo o lado, desviar de um e cair noutro e quem tem necessidade de lá passar está sempre a pensar no momento em que terá de continuar a pé.

Segundo me disseram, o

projecto para o seu alargamento, beneficiação e prolongamento do Pomar até à estrada nacional já está elaborado, há muitos anos, e até a obra entregue ao empreiteiro. Isto deve ser verdade, embora não o pareça, porque mais ou menos há um ano, o troço que liga o lugar do Pomar à estrada nacional foi aberto. Mas se até então existia lá um caminho muito ruim de acesso à estrada, agora só é mais largo, regos, buracos, lama, tudo isto se deve juntar ao grau de ingenuidade, de tal maneira que os carros nem podem lá passar. Tem um rego que chega a atingir quase um metro de profundidade.

É uma pena, da parte das pessoas que zelam pelo bem-estar e são responsáveis pela prossecução do interesse público no concelho, não verem esta lástima. Até não é de admirar, pois essas individualidades não necessitam de passar por ela. Se disso tivessem necessidade, com certeza já se lhes poderia chamar uma ESTRADA.

### VENDEM-SE

Propriedades de cultivo produzindo 50 cestos de milho e 10 pipas de vinho.

Casas, montes e pertenças em CEVIDE

Trata: **MARIA CRISTINA - FONTE DA VILA MELGAÇO**

### Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua das Escolas  
MELGAÇO

### Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,  
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.  
Telef. 2191503

### Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGAÇO —

É triste ver as obras, não feitas, daquelas pessoas que foram das primeiras a falar em levar o progresso e bem-estar social às populações mais carenciadas.

J. P. R. C.

## ANTÓNIO GOMES REGO

Na sua residência do lugar de Felgueiras, desta freguesia, faleceu com a idade de 74 anos, o nosso velho amigo e conterrâneo Sr. António Gomes Rego.

O extinto, pessoa muito considerada no nosso meio, dadas as suas qualidades de bondade e de trabalho, era casado com a Sra. D. Emília Domingues (Louriz), pai do Sr. Manuel Domingues Rego, das senhoras D. Maria Laurinda Rego, D. Rosa Maria Rego, sogro da Sra. D. Rosa Rodrigues, dos senhores Humberto Rodrigues e Aurélio Manuel Gomes, funcionário dos C.T.T.

O seu funeral, realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

### PASSA-SE

Em S. Gregório

Café Fronteira, bem afreguesado. Motivo de ausência do proprietário.

TELEFONAR PARA:

42842 — MELGAÇO

### VENDE-SE

LOTES EM LOTEAMENTO SANTO CRISTO.

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA (PRÓXIMO DA VILA E DA FUTURA ESCOLA SECUNDÁRIA).

INFRAESTRUTURAS DA MELHOR QUALIDADE.

INFORMA: CAP. PEREIRA DE CASTRO - TEL: 22125 - VALENÇA.

ALBERTO GONÇALVES (CACHIMBO) TEL: 42595 - MELGAÇO.

«Membro da AIND»

tiver em conta que aquele ilustre oficial gozava de grande prestígio, tanto na nossa terra como em todas as localidades, por onde passou.

Alfredo Lourenço do Paço

## D. Rosa Loduvina Alves

Com a provecta idade de 82 anos, faleceu nesta vila a nossa conterrânea e bondosa senhora D. Rosa Loduvina Alves, natural da freguesia de Chaviães, deste concelho e aqui radicada há muitos anos.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito estimada, era mãe do nosso estimado assinante Sr. Amadeu Augusto Alves, funcionário da Companhia de Aviação «KLM» em Amsterdão (Holanda), das senhoras D. Maria Madalena Alves e D. Palmira Augusta Alves, irmã dos senhores Manuel Alves e Artur Alves e sogra da Sra. D. Maria de Lurdes Alves.

O seu funeral, realizou-se para a terra da sua naturalidade, com missa de corpo presente e ofícios a que presidiu o Rev. Pe. António Esteves, acolitado pelos Revs. Pes. Justino Domingues e Daniel Magalhães.

As famílias em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Alfredo Lourenço do Paço

L. c. Oliveira Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGAÇO —

COMPRE

## Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:  
LUGAR DA LOJA NOVA  
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica  
TELEF. 962161 — MODELOS  
4590 PAÇOS DE FERREIRA



## DE PRADO

### DE FRANÇA

Regressou a assinante D. Maria Rosa Domingues, residente na sua linda «vivenda», situada no lugar dos Bouços, cercada de pomar e jardim.

Seu saudoso marido, António Enes, foi emigrante, adquiriu em serviço uma doença que não perdoa. O casal era natural da freguesia da Gave. Como conseguiram dinheiro, compraram nos Bouços uma Quinta e mais terrenos. Sua esposa, viúva exemplar, ficou com filhos, sendo um casal de tenra idade. Estão presentemente a ser educados em Liceus. Estão bem classificados. Sua mãe radiante de alegria resolveu ir com os três passar as festas Pascoais a França junto de seus familiares.

### PARA LISBOA

Afim de tratar de assuntos diversos, seguiu para Lisboa em 2 do corrente, este correspondente.

Foi com o máximo prazer que me receberam diversos assinantes naturais de Melgaço, entre eles Fernando Augusto Gonçalves e Exma. esposa D. Maria Celeste Gonçalves e ainda D. Irene Júlia de Castro Lourenço e outros, naturais do concelho de Melgaço que nunca esquecem o seu torrão natal.

*Manuel José G. de Sousa*

## DE CHAVIÃES MÊS DE MARIA

O Mês de Maria em honra de Nossa Senhora, realiza-se, diariamente, na igreja paróquia, às 9h. e 15m. da noite, com a presença de regular número de fiéis.

### PEDITÓRIO PARA A FESTA DA PADROEIRA

As pessoas encarregadas desta tarefa já deram início ao peditório, para arrecadarem

verbas que façam face às despesas com a festa da Padroeira.

## Quem superintende no recinto do Senhor do Socorro?

Além de terem feito daquele recinto, por algumas vezes, depósito de materiais de construção, acresce que já vai por mais de 3 meses, que ainda lá se vê um monte de areia. Por isso, a quem de direito, pedimos-lhe que sejam tomadas as devidas providências, no sentido de ser retirado, aquele inestético embelesamento do local em que se encontra, até porque os proprietários tem bem aonde o colocarem, sem enxovalharem aquilo que lhes não pertence. Além disso, o recinto merece estar limpo e asseado.

### MAIS UM EXEMPLO DE BARRISMO PARA MUITOS MELGACENSES DE CORAÇÃO EMPEDERNIDO

Pelo peso do seu significado, não posso fugir à regra da publicação na «Voz de Melgaço» de dois trechos (isto por não poder ser todo o conteúdo), de uma carta que me foi enviada por pessoa amiga, em agradecimento, pela publicação do seu aniversário, em notícias de Chaviães, do último número:

«— Cacilhas, 2 de Maio de 1985 — Meu caro amigo e Sr. Reinales.

Os meus sinceros votos de boa saúde bem assim como para todos os que lhe são queridos.

Eu e os meus bem, depois do regresso de Melgaço, onde fomos passar a Festa da Páscoa e por cá me encontro sempre ansioso por saber notícias da minha terra, esperando sempre e com ansiedade o jornal da mesma «A Voz de Melgaço».

Acabo de o receber agora mesmo e a primeira coisa que procuro ver é «Chaviães», terra linda e alegre da qual tenho saudades e além do mais, ja-

zem no cemitério de Chaviães, os restos mortais de minha Mãe e quatro parentes».

A freguesia de Chaviães, continua instalada no coração do Senhor Cabo Celestino Augusto Ribeiro, não só pelo número de pessoas amigas que muito o consideram, mas muito especialmente, porque no cemitério desta freguesia jazem os restos mortais de sua saudosa Mãe e mais quatro entes queridos e ainda vai tendo notícias. De Paderne, freguesia da sua naturalidade, não aparece ninguém que se lembre de quem está longe da sua terra, depois de ali haver pessoas competentes, para uma vez ou outra pelo menos, dar algumas notícias para o jornal «A Voz de Melgaço».

Que além dos préstimos dispensados ao periódico, único no nosso concelho, engrandecia a freguesia de Paderne.

### INCÊNDIO

Pelas 6 horas da manhã do dia 30 do mês passado, deflagrou um grande incêndio na casa do caseiro Victorino de Castro, de 43 anos de idade, residente no lugar do Louridal, desta freguesia, e anexa existia também uma casa de guarda de utensílios de lavoura. Devido às madeiras estarem muito secas e envelhecidas, o fogo devorou rapidamente as duas casas e tudo quanto lá dentro existia, sendo apenas possível salvar uma vaca e um suíno, uma vez que o incêndio se propagou na parte de cima do prédio de habitação. Dado o alarme para o quartel dos B.V.M., apesar da pronta comparência no local do incêndio, nada mais puderam fazer do que o fogo se propagasse a outro prédio próximo e ao rescaldo do incêndio.

Os prejuízos são considerados na ordem de alguns milhares de contos e, ao que parece, o fogo foi resultado de um curto circuito.

### PARA O CANADÁ

Depois de ter passado uma temporada entre nós e no seio

dos seus familiares, partiu mais uma vez para o Canadá, onde trabalha, o nosso amigo e conterrâneo o Sr. António Anibal Alves, do lugar da Nogueira. Muitas felicidades, é o que sinceramente lhe desejamos.

### VINDOS DO BRASIL

Encontram-se no seu Lar da Saudade, do lugar do Val, o Sr. Amadeu Abílio Lopes e sua dedicada esposa D. Ulisseia Lopes. As nossas felicitações de boas vindas e votos de uns dias bem passados entre nós.

### FALECIMENTO

Na manhã do dia 27 do mês passado, faleceu no Lar Pereira de Sousa, situado no lugar de Eiró, a Sra. Rosa Joaquina Alves, com 79 anos de idade, natural desta freguesia. O funeral realizou-se na manhã do dia 29 pelas 10 horas, depois da celebração da missa na capela privativa do Lar, de corpo presente e veio a enterrar no cemitério desta localidade, com grande acompanhamento. Paz para a sua alma. Para os seus familiares, em pesado luto, os nossos cumprimentos.

### Desastre Mortal Com Motorizada

Ao que parece, quando o jovem José Carlos Gonçalves Esteves, de 16 anos de idade, natural desta freguesia, filho de António Maria Esteves, funcionário dos Serviços Florestais, nos Arcos de Valdevez e de Maria do Céu Gonçalves, todos residentes na freguesia de Rio Frio daquele concelho, regressava do trabalho a casa de seus pais, a motorizada que conduzia, ao passar pelo local conhecido por «Paço-Vedro», que fica na estrada que vai para Braga e a poucos quilómetros da Ponte da Barca, por motivo, que de momento desconhecemos, despistou-se da estrada, ocasionando ao jovem rapaz uma queda brutal, da qual resultou morte quase instantânea. Embora, transportado rapidamente ao hospital



dos Arcos, já ali chegaria sem vida. O trágico acontecimento, deu-se na noite de quinta-feira, pelas 22 horas e a transladação do cadáver, depois de cumpridas as respectivas formalidades legais chegou a esta freguesia na tarde de sexta-feira pelas 19 horas, sendo depositado em casa de seus avós maternos até às 18 horas de sábado, hora a que se efectuou o funeral para a igreja paroquial, onde teve missa de corpo presente e daqui para o cemitério local, jazendo os seus restos mortais em campa de família. A morte do desventurado jovem, foi muito sentida nesta freguesia e veio aumentar o já grande número de moços ceifados do rol dos vivos, por desastres de motorizadas.

Que o Senhor tivesse recebido no seu divino regaço a alma do inditoso José Carlos. A seus inconsoláveis pais e mais família em pesado luto e dor, apresentamos por este meio as nossas sentidas condolências.

A. L. Reinales

**DECORE A SUA CASA COM MÓVEIS**

**«ACROPOLE»**

De Ilda Afonso

Avenida do Novo Hospital  
[junto ao Largo da Calçada]  
Tel. 42274 4960 Melgaço

- Veja os nossos móveis
- Consulte os nossos preços
- Dámos facilidade de pagamento
- Agradecemos a sua visita

**RIBA MINHO TINTO**

O sabor da tradição

Quinta da Polita  
Penso — Melgaço

Engarrafado na origem

**PENSÃO RESTAURANTE FLOR DO MINHO (027)**

DE— Manuel António Rodrigues  
Esmerado serviço de cozinha  
Ótimos vinhos e bons quartos  
Telef. 42340 — 4980 MELGAÇO

**VENDEM-SE**

TERRAS DE CULTIVO E VINHA.  
CASA DE MORADA E POMAR.  
ESTRADA JUNTO À PROPRIEDADE  
TRATA — OLINDA PEREIRA  
ALVAREDO  
42397

**SR. EMIGRANTE**

DEFENDA O SEU DINHEIRO DA INFLAÇÃO

**COMPRE! MAS COMPRE BEM**  
Temos para si: *Vivendas - Apartamentos - Terrenos - Lojas e Escritórios*

com rendimento garantido do Norte ao Sul de Portugal

CARLOS RIBEIRO — TEL. 271.12.47  
CITÉ DU PETIT THOUARS  
75003 PARIS - METRO - REPUBLIQUE

**PASSA-SE**

Estabelecimento Comercial, situado no Centro da Vila.  
Motivo: doença dos proprietários.

FALAR: TELEFONE 42724

**ELECTROTÉCNICA**

**António Solha & Irmão**  
Praça da República — 4960 MELGAÇO  
• Rádio - Instalações Eléctricas  
• Televisão - Amplificações  
S. ras.  
Agentes da SIEMENS  
Assistência técnica qualificada  
TELEFONE, 4 22 94

**CASA EMY**

Móveis, decorações e cortinados, aos melhores preços.  
Completo e variado sortido em vários géneros.

Rua Dr. Afonso Costa  
Telef. 42778 — Melgaço

\*\*\*\*\*  
\* **AUTO MELGAÇO** \*  
\* de \*  
\* EDUARDO JORGE \*  
\* LOURENÇO \*  
\* \* \*  
\* TEL. 4 2 4 5 9 \*  
\* **S. PAIO** \*  
\* **MELGAÇO** \*  
\*\*\*\*\*

Continuação da 1ª página

ca a cozinha típica de Melgaço, que perdura, em circunstâncias idênticas, sem discriminação económica ou social.

O Morgado de Pombal, no dia e data que já expressámos, serviu o seguinte *jantar* — expressão local para designar a refeição do meio-dia:

- Sopa de macarrão,
- Cozido à portuguesa: Presunto, orelheira, chouriço, toucinho-magro, carne de vaca, batatas e tenra couve - tronchuda,
- Ensopado de lampreia,
- Galinha com aletria;
- Carneiro assado no forno com arroz, e
- Doce.

Ainda hoje nas festas grandes, normente da encosta e da serra ao cozido à portuguesa sucede-se o frango com aletria ou ervilha, carne de vaca assada, e anho ou cabrito.

Era típico, em Melgaço, o carneiro ou cabrito, este com recheio, assado no forno do pão, deixando que a gordura do mesmo ensopasse o arroz.

E a refeição terminava com o arroz-doce, de que Francisco Hipólito Raposo fala, para o Minho, e com aletria.

Do peixe, não obstante a abundância e a variedade existente no rio Minho — lampreia, salmão, sável e truta salmonidea — o mais frequente era o bacalhau cozido. Com destaque para Castro Laboreiro onde, deste prato, as batatas tinham um sabor requintado. Até os incautos lho reconheciam.

Se muitos justificam o facto pela qualidade da água, a circunstância de a batata ser menos húmida do que a restante do Concelho é-lhe essencial. O castrejo aproveitava a escassês da terra úbre para a hortaliça, de uso diário, e destinava o terreno menor húmido, até areento, à batata, que não regava.

O bacalhau ainda era servido na altura das lavradas, aos trabalhadores que se entreajudavam, mas, neste caso, tomava outra feição. o bacalhau, depois de banhado em ovo batido com salsa, era frito e servido com arroz de feijão, e constituia um prato muito saboroso.

Ainda nas lavradas, em Maio, era servido, frito, o sável.

Colocando a lampreia entre os peixes, diremos que era a mais cobiçada. E de várias maneiras, algumas só usadas de Valadares do Minho a Melgaço.

Continua na página 6

Compre agora e pague  
— em 12 MESES, em —  
**Móveis Castelo**  
DE Ramiro de Lima A. Cerqueira  
+  
RUA DAS ESCOLAS  
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO  
+  
EXPOSIÇÃO:  
RUA DA CALÇADA

**SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY**  
— PORTAS — CAIXILHOS —  
— MARQUISES —  
(Tudo em Alumínio Anodizado)  
de — Carlos Alberto Codesso  
Granjão - Paderne Telef. 42244  
4960 Melgaço

**ELECTROVISÃO**  
*José Carlos Carpinteiro*  
Agente oficial das marcas AEG  
TELEFUNKEN  
com assistência técnica  
VENDA DE APARELHOS  
ELECTRODOMÉSTICOS  
Rua do Rio do Porto  
Telef. 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

**Bento Gomes**  
Materiais de Construção Civil  
\*  
Telefone, 4-21 13  
4960 MELGAÇO



Continuação da pág. 5

Servida com arroz — arroz de lampreia — era, também servida à bordalesa. Esta com alguma diferença do usual: não se servia com arroz. Na calda surgia o pão trigo — espécie de açorda — que de mistura com a lampreia rija do Minho constituía um manjar delicado e saborosíssimo.

Há ainda a lampreia seca ao fumo, que se arranja de três maneiras: cozida com batatas, couve e ovos; em filetes na frigideira, com óleo, depois de passada por farinha e ovo (é muito boa); e assada na brada e comida com batata cozida, azeite, etc.

As sobremesas das Festas — a da Páscoa e a da Paróquia — eram o arroz-doce e a aletria. No Natal, eram, e são, as *tostas* e os *bolinhos de bacalhau*.

O Melgacense não conhecia o vocábulo *rabanadas* e, ainda hoje, não conhece os *farmigos*.

*Tostas*, nome aliás, português, porque obtido da língua latina que chegou até nós pelo linguajar do povo, eram bem conhecidas em toda a raia desde Melgaço até Vinhais, do Distrito de Bragança.

Pois as *Tostas* são, em Melgaço, de mel, de vinho branco, preferentemente, e de vinho tinto, e de água e açafreão.

Esta a autêntica cozinha Melgacense.

Perdura? Acabou? Alterou-se?

Perdura e as alterações não a descaracterizam excessivamente, ainda.

A refeição clássica — cozido à portuguesa, galinha com aletria (agora, ervilha), carne de vaca assada, e cabrito ou anho mantêm-se de preferência nas festas grandes onomásticas da paróquia e com a presença dos emigrantes.

Há alterações. já introduzem, logo no início, os filetes de pescada, servem galinha com ervilha, e o cabrito nem sempre tem o agasalho do forno do pão.

Em Castro desapareceu o maravilhoso pão centeio, que eu comi em restaurantes de luxo na República Federal da Alemanha, ao pequeno almoço, no ano de 1967!

O arroz-doce e a aletria cederam o lugar ao rolo, vulgarizado, quando é certo que em restaurantes como a Grã-Taberna, de Madrid, ainda o serviam — o arroz-doce — há poucos anos!

Como os tractores dispensaram as lavradas também o sabroso prato de bacalhau e arroz de feijão foi dispensado da cozinha Melgacense.

A broa que, hoje, até em França, faz parte essencial de determinado prato, e entre nós já começa a estar nos restaurantes ao lado do pão trigo, também cedeu o lugar a este último farináceo, em muitas casas.

A raridade da lampreia e seu custo proibitivo alhearam este ciclóstomo das nossas mesas.

Há casas particulares que ainda hoje mantêm a feijoada, que Luís Sttau Monteiro, em «O Semanário» de 23 de Março de 1985 descrevia desta forma: «Poucas feijoadas se podem comparar, em meu entender, com aquelas em que a feijoca substitui o feijão, e se as mesmas tiverem *cabeça de porco fumada* e uns *bons enchidos* nortenhos, a iguaria bate-se com qualquer cassoulet provençal».

Não é prato generalizado em Melgaço, mas existe e, precisamente, com a cabeça de porco fumada e chouriço, com feijão.

Mantém-se o presunto como o Rei da gastronomia local: ele é o ingrediente forte e bem apaladado da cozinha portuguesa melgacense, ele é o ocupante primeiro da escolhida cesta do merendeiro nas festas e romarias, ele é o colorido rubi das merendas caseiras a receber as visitas sobre a toalha de linho, nascida nos campos da aldeia e herdada de gerações, com a sua corte de circunstâncias: o chouriço fidalgo, a broa caseira, e o vinho, o melhor da casa, ele é obife sem igual. Presunto de Melgaço, o amigo

fiel, a solução gastronómica sempre oportuna, dávida singular para os paladares mais exigentes.

Como em todas as partes — Lamego e Chaves —, o presunto de Melgaço não é idêntico, em qualidade, em todo o Concelho. Nem o é em Lamego e Chaves.

Recordo-me de, há bastantes anos, estar em Vila Cova à Coelheira, em Vila Nova de Paiva, e de me dizerem que o presunto genuíno de Lamego é daquela freguesia, aliás, uma vila ancestral como Castro Laboreiro.

Em Chaves julgo que a preferência vai para o de Montalegre e regiões próximas como Boticas.

Em Melgaço é o de Fiães, seguido do de Castro Laboreiro e demais freguesias serranas desde Lamas de Mouro a Couso e Gave, passando por Cubalhão. Roussas, da encosta, entra no da zona de Fiães.

José Augusto Vieira na obra que já citámos confirma-o com estas palavras. «O presunto, aquele magnífico presunto de Melgaço, cujas deliciosas qualidades te descrevi, leitor amigo, é, especialmente, curado em Fiães».

Recordo-me bem de que no começo dos anos trinta e na missa nova de meu irmão mais velho, padre Carlos, na capela do Coração de Jesus na Adedela, Fiães, e na qual tomou parte coro e orquestra, os executantes, vindos do Porto, finda a refeição — fora o clássico jantar melgacense — com respeitosa e expressiva timidez pediram a minha querida Mãe, se houvesse sobrado, uns nacos de presunto, para levarem às suas mulheres: «Que nunca comeram presunto igual», disseram.

Gostosamente e generosamente foram atendidos com um obrigado sincero de minha mãe.

É, pois, necessário, *preservar, manter, e divulgar* a cozinha melgacense.

Marañon, famoso médico espanhol, servia aos seus convidados no «cortijo» de Toledo, só a cozinha espanhola.

A cozinha expressa a identidade de uma terra e é coadjuvante de uma boa educação não só quanto ao gosto artístico do arranjo da mesa como à preferência e distinção dos gostos das pessoas.

Em 1958, em longo percurso pela Itália, o Turismo ofereceu-me um guia no qual se inseriam os pratos e vinhos característicos das diferentes regiões. Já em 1956, quando visitei a Bélgica, no guia turístico pude ler. «E na cidade, julgo que era Gand, não se esqueça de pedir o presunto defumado com giesta verde».

Como tão longe da minha terra natal encontrei uma referência que em Melgaço se usa com o presunto!

Julgo, pois, que a Direcção de Turismo da Costa Verde deve organizar estes guias, mas cuidadosamente, para informar e orientar os turistas. Esta seria uma actividade de ordem geral.

Outra, e de ordem local, deve-se reservar à Delegação de Turismo. E esta em conjunto com o vereador de Cultura da Câmara deveria:

- conhecer e estudar os pratos regionais e sua confecção,
- para tanto contactarias as antigas cozinheiras, e modernas, se as houver, a fim de lhes recolher as informações,
- em seguida, punha-as ao dispor dos restaurantes locais, pedindo aos responsáveis que as aproveitassem; e
- a mesma Delegação de Turismo encaminharia os turistas para essas casas.

Para terminar, lembrarei a necessidade e urgência de uma campanha rural, tendente a preservar a genuinidade do presunto local.

É que, devido à emigração são bastantes as mulheres de emigrantes que se não ocupam da criação e da alimentação do porco, optando por umas semanas antes da matança, irem com-



Continuação da pág. 6

prá-los a Ponte de Lima, por exemplo.

Julgo oportuno copiar-se, em Melgaço e em relação ao presunto, o que se faz na Feira do Queijo, na Serra da Estrela: premiar os que apresentam o presunto local com melhores características locais.

Felicito, e louvo, desta tribuna, o restaurante da Vila de Melgaço que, há poucas semanas, se recusou a preparar, e a servir, um cozido à portuguesa regional, porque os comensais eram em número reduzido, facto que *encarecia* demasiado o serviço a prestar, e o dono do restaurante não desejava passar por «ladrão». Disse-o, com esta clareza, aos interessados.

Convém, também, evitar servir-se vinho branco, mesmo Alvarinho, como se fez em Castro na primeira Feira do Presunto. O vinho do cozido à portuguesa é o bom vinho tinto.

Que a revolução massificadora do nosso tempo não consiga destruir a cozinha regional, tão característica e expressiva da nossa vida e do nosso comportamento.

A regionalização, de que tanto se fala, tem na cozinha regional um suporte nobre e eficiente.

Mas neste trabalho têm de se envolver, as Câmaras Municipais, as Comissões de Turismo, as Agremiações locais e os habitantes.

*Dia de Páscoa de 1985, em Melgaço*

Júlio Vaz

**PÊSO — MELGAÇO**

**HOTEL ROCHA — RESTAURANTE**

— NOVA GERÊNCIA —

**ABERTO TODO O ANO**

CASAMENTOS, BAPTIZADOS, OUTROS BANQUETES

— SALA DE CONFERÊNCIAS —

**VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS!**

**TELEF. 42356**

**CIRCUITOS A CONCURSO**

Localidades entre as quais se faz o transporte/Distância/Nº alunos	a	Transportar
1 - Melgaço — Penso	10 Kms	85 alunos (a)
2 - Melgaço — Adavelha	12,5 Kms	26 " "
3 - Melgaço — Lobiô	09 kms	25 " "
4 - Melgaço — Sante	08 Kms	12 " "
5 - Melgaço — Cavaleiro Alvo	08 Kms	12 " "
6 - Melgaço — Castro Laboreio	26 Kms	50 " "
7 - Melgaço — Lourenços	4,5 Kms	40 " "
8 - Pomares — Gave	04 Kms	35 " "
9 - Parada — Pomares	06 Kms	28 " "
10 - Pomares — Virtelo	06 Kms	16 " "
11 - C. Lab. — Rodeiro	05 Kms	10 " "
12 - C. Lab. — Portos	5,5 Kms	11 " "
13 - C. Lab. — Pousios	08 Kms	06 " "
14 - Campo Souto — S. Gregório	04 Kms	22 " "
15 - Sra. Lurdes — Sá — Beleco — Cevide — S. Gregório	05 Kms	21 " "

(a) Previsão de alunos.

**TELESCOLA**

Localidades entre as quais se faz o transporte/Distância/Nº alunos	a	Transportar
Castro Laboreiro — Rodeiro	3,6 Kms	8 alunos (a)
Castro Laboreiro — Portos	5,6 Kms	11 " "
Castro Laboreiro — Entalada	05 Kms	04 " "
Castro Laboreiro — Ameijoeira	05 Kms	05 " "

(a) Previsão de alunos.

Secretaria da Câmara Municipal de Melgaço, 2 de Maio de 1985

*O Presidente da Câmara*

*António Rui Esteves Solheiro*

**CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO**

**AVISO**

Ao abrigo do nº 2 da Portaria nº 766/84 de 27 de Setembro último encontra-se aberto concurso para a adjudicação de circuitos especiais abaixo discriminados pelo prazo de 15 dias a contar desta data, para o transporte de alunos da ESCOLA PREPARATÓRIA DE MELGAÇO.

Os concorrentes interessados poderão consultar os respectivos programas e caderno de encargos todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal de Melgaço.

**EXPRESSO DO ALTO MINHO**

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar  
**Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.**

S. GREGÓRIO — BRAGA — LISBOA				S. GREGÓRIO — BRAGA — PORTO			
a	b	Localidades	a	b	a	Localidades	b
7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30	7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30
8.00	19.30	Melgaço	20.15	8.00	19.30	Melgaço	20.15
8.40	20.15	Monção	19.40	8.40	20.15	Monção	19.40
9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00	9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00
9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50	9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50
9.50	21.30	Portela do Vade	18.30	9.50	21.30	Portela do Vade	18.30
10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20	10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20
10.10	21.50	Vila Verde	18.15	10.10	21.50	Vila Verde	18.15
10.30	22.20 C	Braga	P 18.00	10.30	22.20 C	Braga	P 18.00
11.00	22.30 P	Braga	C 17.45	11.00	22.30 P	Braga	C 17.45
12.30	23.45 C	Porto	16.15	12.30	23.45 C	Porto	16.15
13.00	00.00 P	Porto	16.15				
18.30	5.30 C	Lisboa	11.00				
<b>Observações</b>				<b>Observações</b>			
a) Excepto Sábados e Domingos				a) Aos Domingos			
b) Aos Domingos				b) Excepto Sábados e Domingos			



## APELO DA CASA DE MELGAÇO EM BRAGA

### Objectivos da mesma

A um longo e forçado silêncio, por parte da Associação da Casa de Melgaço em Braga, segue-se o que pode ser o princípio ou o fim de um projecto a que até à data não foi dada a projecção que lhe é devida de direito.

Os primeiros passos estão dados, vacilantes pelos condicionamentos inerentes a qualquer Associação desta índole, jovem e sem apoios oficiais, agora é necessário traçar um caminho amplo para ser viável este empreendimento em que nos empenhamos, que a todos diz respeito e a tantos custou a criar.

Creemos que sendo o problema da Sede o fulcral, e estando resolvido pela boa vontade dos Senhores José Maria Esteves e Adelino Gonçalves, sócios e genros, Lda., que sem qualquer remuneração nos cederam o prédio nº 80 da Avenida Central em Braga, nos possibilitaram ultrapassar um passo profundo entre a vontade de realizar algo de palpável e a impossibilidade de oferecer aos sócios pelo menos um local de convívio aprazível.

Manter e ampliar esta Associação é agora trabalho colectivo, e todos os Melgacenses têm o dever moral de apoiar consoante as suas possibilidades este projecto.

Este apoio pode ser dado das mais diversas formas conforme desejo expresso de cada um.

Como actividades fundamentais e necessidades desse apoio temos:

— Uma equipa de futebol que representará a Casa de Melgaço e cujos elementos são jovens Melgacenses que tiveram o seu primeiro treino no dia 5 de Maio,

— A formação de um Rancho Folclórico para o qual é necessária a recolha de trechos populares do Concelho de Melgaço, fundos para a aquisição dos trajes típicos,

para além de Melgacenses que toquem instrumentos típicos de um grupo musical deste género,

— A realização de um ciclo de conferências sendo já certa a realização de uma, no dia 26 de Junho em hora a comunicar, proferida pelo Cónego António Luis Vaz,

— Formação de um centro de apoio a jovens estudantes Melgacenses desde o 1.º ano do Ensino Preparatório até ao 12.º Ano, apoio que será fornecido por outros Melgacenses devidamente habilitados. Este apoio é gratuito a filhos de sócios e todas as informações acerca do mesmo são dadas na Sede;

— Centro de apoio a todo o Melgacense residente fora de Braga que necessite de marcação de consultas médicas nesta cidade, assim como marcação de estadia em qualquer hotel ou restaurante da cidade, devendo para isso dirigir uma carta com a devida antecedência, à Sede.

A Sede encontra-se aberta a todos, entre as 17 horas e as 20 nos dias úteis e durante a tarde nos sábados e domingos.

Comunicamos que se encontram em pagamento as quotas desde Janeiro passado e faremos um pedido especial a todos aqueles que possam pagar as suas quotas anuais de 1.200\$00 o façam, se não pagarem normalmente 100\$00 mensais.

Este pedido é feito na sequência da aquisição de mobiliário para a Sede, fundamental para o seu funcionamento. Estas aquisições foram financiadas por elementos individuais que não se pouparam a esforços para fazer funcionar este projecto. Creemos, porém, que não é necessário sacrificar alguns, pois o apoio de cada um é suficiente se o conseguirmos de todos, e este financiamento deve ser reembolsado.

Aqui fica este apelo a todos: está nas nossas mãos fazer da Casa de Melgaço em Braga, a primeira do género nesta cidade.

de. Mais do que um sonho no íntimo de alguns Melgacenses notáveis pelo seu apego à terra Natal, façamos dela uma realidade para todos nós. É uma grata novidade para os Bracarenses.

Sem mais e gratos pela vossa atenção e apoio nos subscrevemos,

Pela Direcção da Casa de Melgaço em Braga  
Maria Esteves

## DESCULPA ESPANHA

Todo o ser humano tem ao longo da vida momentos bons e maus. O tempo, na sua marcha imparável, não se esquece de nos ir debitando na conta da vida todos os segundos, minutos e horas que vão passando, até ao momento, certo para todos, de iniciarmos a Grande Viagem. A viagem sem retorno.

Foi com este estado de espírito que um dia destes dei comigo a analisar o comportamento da pessoa humana perante determinadas situações que vão surgindo no dia-a-dia.

Tinha acabado de assistir, pela televisão, ao último desafio de óquei em patins que se disputou em Barcelos entre as equipas representativas de Portugal e de Espanha. Durante toda a partida a Espanha demonstrou ser uma equipa superior à nossa, em calma e em discernimento, sabendo explorar com êxito, no momento oportuno, os falhanços da defesa portuguesa. Em suma, a Espanha ganhou com todo o merecimento.

Até aqui, tudo bem. Só o que não se justifica, porque não tem justificação possível, foi o deplorável espectáculo que se viu no final do encontro. O recinto do jogo, com objectos estranhos a chover de todos os lados, mais parecia uma lixeira de bairro degradado do que um local para práticas desportivas.

Confesso que, como Português, senti um misto de tristeza, revolta e vergonha. Com efeito não se pode compre-

ender como é que uma Organização responsável não tivesse previsto que as lamentáveis cenas a que assistimos eram possíveis. Tanto mais que o mote já tinha sido dado com a Itália.

Irresponsabilidade, falta de civismo, ausência de autoridade. Tudo se conjugou para darmos à Europa a triste imagem daquilo que somos.

Há que pensar seriamente numa reformulação de mentalidades. A começar pelos bancos da escola primária.

As manifestações de força, num país com as nossas características, só têm razão de ser quando orientadas para o crescimento do bem comum, tendo como finalidade a diminuição do desemprego, da miséria e da fome.

O que se passou em Barcelos foi um pesadelo que não pode repetir-se.

E foi, além do mais, um péssimo cartão de apresentação para a nossa entrada na Comunidade Europeia.

Desculpa, Espanha.

Lisboa, Maio de 1985

Zé do Rio Minho

## SR. DIRECTOR

Chegamos do Brasil no dia 13 de Abril, deste ano, eu e minha mulher Gracinda Fernandes.

Tencionamos aproveitar as férias para descanso, prolongando-as, talvez, pelo verão todo.

Já tivemos o prazer de ver a neve a brilhar, mas não deu para arrepiar, pois a nossa pequena vivenda nos agasalhou.

Somos amigos da terra e, por isso, lamentamos que certos serviços não acompanhem o grande progresso dos emigrantes.

Não se admite que o povo se queixe de falta de água, quando se vêem as corgas carregando com ela, e com abundância para o rio.

As corgas represadas seriam grande riqueza para o povo e para o país, porque com trabalho tecnicamente perfeito daria até para criação de peixe.

A bem da nossa terra.

Justino Fernandes